



PARA Campinas, o título na festa de seu arcebispo. O Estado de São Paulo, São Paulo, 16 nov. 1972.

Para Campinas, o título na festa *O Estado 16.11.72* de seu arcebispo

Da Sucursal de
CAMPINAS

O arcebispo d. Antonio Maria Alves de Siqueira, grão-chanceler da Universidade Católica de Campinas, estava festejando seu aniversário junto a outros dirigentes do estabelecimento, ontem à noite, quando recebeu uma carta de d. Agnelo Rossi. Abriu o envelope, certo de que se tratava de u'a mensagem pessoal, cumprimentando-o pelo aniversário. Em poucos minutos, o encontro transformou-se numa festa ainda maior que se estendeu até as salas de aulas. O expediente foi suspenso, o coral universitário improvisou um "show" e cantou a "Marcha Pontificia", de Gounot. Naquele instante, a Universidade Católica de Campinas deixava de ser a UCC para se transformar na Pucamp — Pontificia Universidade Católica de Campinas.

O título, concedido pela Sagrada Congregação de Educação Católica do Vaticano, surpreendeu até o reitor Benedito José Barreto Fonseca, que esperava para março uma resposta da Santa Sé à consulta-feita em março deste ano — sobre a possibilidade da ex-UCC ser reconhecida como Pontificia. A carta recebida pelo arcebispo d. Antonio Maria Alves de Siqueira era o comunicado de que o pedido havia sido acolhido pelo Vaticano. A informação, escrita em papel timbrado da Congregação, dizia: "Recebi com data de 20 proximo passado, a comunicação oficial da Sagrada Congregação para a Educação Católica de que, com o decreto de 8 de setembro de 1972, foi concedido á Universidade Católica de Campinas o título de Pontificia. O texto do decreto e o pergaminho solene serão enviados ao Brasil, brevemente, pelo monsenhor Expedito Marcondes".

A Pucamp tornou-se, assim, a primeira universidade do interior e a quarta do País a receber esse título. As outras são as de São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro. Essa condição dará ao estabelecimento, segundo o reitor, mais prestígio, maiores responsabilidades e vínculo direto á Santa Sé. Os diplomas dos formandos deste ano, que já estavam prontos, serão reimpressos, para que seja incluída a inscrição "Pontificia".

Como explicar a rapidez com que transitou o processo de reconhecimento? Na opinião dos professores, não há duvida de que a influência de d. Agnelo Rossi foi decisiva para que a Congregação atendessem o pedido, pois esse processo geralmente é muito demorado. O reitor informou que há universidades católicas no mundo inteiro que solicitaram o título há mais de vinte anos, e ainda não o obtiveram. Para que uma universidade católica venha a ser reconhecida como Pontificia, a Santa Sé exige que mantenha um alto padrão de ensino, numerosos institutos, biblioteca, curso de pós-graduação e uma faculdade de Teologia.

Desses requisitos, a Pucamp só não conta com o ultimo, fato que não foi levado em consideração porque a Pontificia Universidade Católica de São Paulo já o possui. O estabelecimento campineiro tem uma biblioteca — com 200 mil volumes — cursos de pós-graduação nas Faculdades de Psicologia e Historia e três institutos — os quais englobam os 36 cursos em funcionamento, que são frequentados por 10.542 alunos. Esses institutos — de Ciências Humanas, Exatas e Biológicas — segundo o reitor, mantêm um nível curricular que preenche as exigências de "alto padrão".